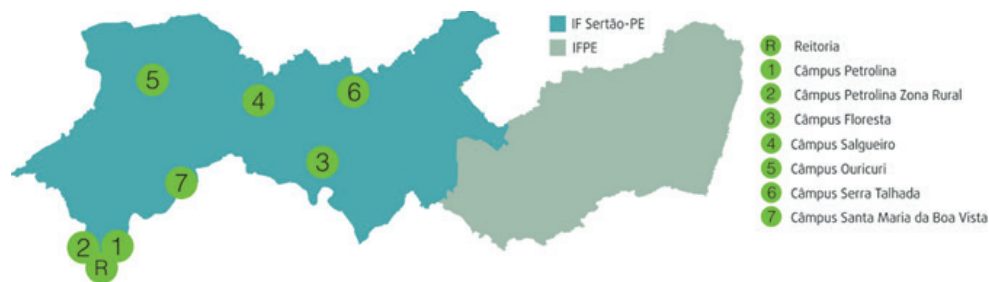


CAMINHOS DA EXTENSÃO NO IF SERTÃO-PE: UM PEQUENO RETRATO

Ricardo Bitencourt⁵⁹



A origem do IF Sertão-PE remete à criação, em 1983, do *Campus* Avançado da Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), em um espaço cedido pela Escola Estadual Otacílio Nunes, em Petrolina-PE. Cinco anos depois, foi criada a Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela, através do Decreto nº 96.598, de 25 de agosto de 1988, que tinha por finalidade ministrar o ensino de 2º grau (atual nível médio) profissionalizante, tornando-se uma autarquia federal através da Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

Em 1989, foi criada a Unidade Descentralizada da ETFPE (Uned-Petrolina), na atual localização do *campus* Petrolina do IF Sertão-PE. Dez anos depois, o Decreto de 26 de novembro de 1999 (não numerado) implanta o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (Cefet-Petrolina), no estado de Pernambuco, mediante a transformação e mudança

⁵⁹ Pró-reitor de Extensão e Cultura no período de 30/04/2016 a 03/03/2020. E-mail: ricardo.bitencourt@ifsertao-pe.edu.br.

da denominação da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela, que passou a ser Cefet-Petrolina.

Com o Decreto nº 4.019, de 19 de novembro de 2001, a Unidade Descentralizada de Ensino de Petrolina (Uned), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (Cefet-PE) foi transferida para o Cefet-Petrolina. Assim, este passou a abranger duas unidades: uma localizada na área rural de Petrolina, chamada Unidade Agrícola (antiga Escola Agrotécnica), e outra na área urbana, chamada Unidade Industrial (antiga Unidade Descentralizada).

Por fim, através da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, surgindo, assim, o IF Sertão-PE, com os *campi* Petrolina e Petrolina Zona Rural. Em 2009, foi implantado o *campus* Floresta, seguido dos *campi* Salgueiro e Ouricuri, em 2010, e dos *campi* Serra Talhada e Santa Maria da Boa Vista.

Fomento a projetos

A abrangência institucional é um desafio. Territorialmente, temos um retrato importante do Brasil, que envolve povos tradicionais diversos, como quilombolas, indígenas, assentados, ribeirinhos, comunidades de fundo de pasto, além de grandes produtores ligados à agricultura irrigada, com grande relevância na fruticultura. Essa diversidade nos provoca a estar mais perto desse público, trabalhando na construção de tecnologias que transformem as realidades de todos.

As ações de extensão promovem uma aproximação cada vez maior entre o IF Sertão Pernambucano e a comunidade, reafirmando o papel estratégico da extensão como uma ação articulada de saberes. São histórias construídas numa parceria que envolve o esforço de profissionais e estudantes, num atendimento que supera a relação em sala de aula, através de projetos que vão desde a agricultura, passando pela proteção a animais, pelo melhoramento de processos de produção e pelo reuso de água, até a memória, a robótica, etc. São caminhos traçados por sonhadores e sonhadoras que trabalham para manter uma educação livre, gratuita e de qualidade.

Tabela 1 - Projetos Financiados com Bolsa

Campus	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018	2019
Petrolina	28	20	21	15	36	39
Petrolina Zona Rural	40	24	14	26	27	20
Floresta	11	10	11	12	5	3
Salgueiro	19	19	29	22	9	33
Ouricuri	14	9	8	11	11	5
Sta. Maria da Boa Vista	-	8	8	11	5	9
Serra Talhada	-	7	7	10	3	5
Total	112	97	98	107	96	114

Fonte: Proext 2019

A expectativa de atendimento nos últimos quatro anos de fomento foi a de envolver, direta ou indiretamente, o maior número de pessoas em situação de vulnerabilidade. Para isso, dentre as estratégias utilizadas, destacamos o lançamento de um edital específico sobre Arte, Cultura, Direitos Humanos de Justiça, que viabilizou o financiamento de bolsas para 15 projetos.

Durante esses quatro anos, conseguiu-se avançar no desenvolvimento de projetos de Extensão, de forma que as oito áreas temáticas propostas pela Rede Nacional de Extensão e referendadas pelo Forprext fossem contempladas.

Figura 1 – Gráfico de projetos aprovados entre os anos de 2017 a 2019, por área

Fonte: Proext (2019)

Apesar de ainda haver concentração em temáticas, como educação e tecnologia e produção, áreas mais sensíveis, como direitos humanos e

justiça, começam a conquistar espaço entre as propostas apresentadas pela comunidade acadêmica, atendendo ainda mais populações em situação de vulnerabilidade social.

Marcos regulatórios importantes

Alguns regulamentos já estão implantados e, por meio deles, será possível estruturar ações de relevância institucional, conforme segue:

- Resolução 42/2017, que tem por finalidade regulamentar, fomentar e permitir a criação e o funcionamento de Empresas Juniores;
- Resolução 28/2018, que institui o Programa Família Acolhedora do IF Sertão-PE e possibilita o cadastramento de famílias voluntárias para receberem, em suas residências, discentes, professores, pesquisadores e/ou técnicos de instituições estrangeiras, por período determinado, que estejam em missão para estudo e/ou trabalho no IF Sertão-PE;
- Resolução 52/2018, que institui as diretrizes para implantação dos Centros de Língua nos *campi* do IF Sertão Pernambucano;
- Instituição do Comitê de Extensão como órgão norteador das políticas de extensão no âmbito do IF Sertão Pernambucano.

Projetos que inovam

À frente da Proext, pudemos conhecer projetos importantes que mudaram positivamente a vida das pessoas no Sertão Pernambucano. Como exemplo, destacamos a Academia *Hacktown*⁶⁰ que, cremos, sintetiza muito do esforço dos nossos extensionistas.

Figura 2 – Logomarca do projeto *Hacktown*



⁶⁰ Texto extraído do site do projeto (<https://hacktown.ifsertao-pe.edu.br/public/sobre/hacktown>) e fornecido pelo Coordenador do projeto, Fábio Cristiano (fabio.cristiano@ifsertao-pe.edu.br).

O projeto teve sua semente plantada em 2014, através do projeto Programadores do Futuro, que visava treinar crianças e jovens para a Olimpíada Brasileira de Informática. À época, a proposta contou com o apoio do IF Sertão-PE, *campus* Petrolina, e do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq por meio da Chamada CNPq-SETEC/MEC Nº 17/2014. Durante a execução do projeto, liderado pelo professor Fábio Cristiano, foi percebida uma ação limitada na execução da proposta, que não considerava o impacto social e o potencial das demais crianças e jovens que participavam das atividades do projeto, tornando assim um mero treinamento para uma competição.

A partir das experiências vivenciadas e das visitas realizadas em escolas em diferentes regiões do país, em 2016, foi realizada uma profunda transformação no projeto, dando origem à Academia *HackTown* – 1ª Escola Pública de Programação em Jogos e Robótica do Brasil. Em 2017, com uma nova proposta de trabalho, o Projeto foi submetido e aprovado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/Mec) para ser expandido no interior de Pernambuco por dois anos e meio, atendendo, até aqui, mais de 1800 crianças e jovens do sertão de Pernambuco e Bahia.

Na academia, crianças e jovens deixam de ser meros usuários da tecnologia e são estimulados a produzir os próprios programas, jogos e robôs, o que os proporciona autonomia digital.

A **Missão** do projeto é promover o ensino de programação em jogos e robótica de forma lúdica e divertida prioritariamente para crianças e jovens de escolas públicas do sertão pernambucano ou através de parcerias com instituições privadas, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos inventivos e criativos capazes de trabalhar em equipe para a resolução de problemas de maneira sistêmica. Tem como **Visão** ser referência na transferência de tecnologias modernas para crianças e jovens de escolas públicas e/ou privadas através de metodologias inovadoras, a médio prazo em Pernambuco e a longo prazo no Brasil.

O que nos espera no futuro?

Traçar planos parece um desafio mais complexo no contexto desta publicação. Entretanto, espera-se, para esse novo ciclo, que a extensão seja cada vez mais forte e alinhada com os desejos do povo sertanejo; que ela seja diversa, inclusiva e que transite, como deve ser, em todos os campos de conhecimento.

É preciso ter em mente as conexões entre a inovação e o empreendedorismo, além de uma verdadeira parceria com os processos de ensino. O alinhamento com o ensino e a aprendizagem proporciona uma aproximação das nossas ações institucionais com a vida das pessoas de seu itinerário de formação.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2008.

IF SERTÃO PE. INSTITUTO FEDERAL EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO DE PERNAMBUCO. **A Academia Hacktown**. Disponível em: <https://hacktown.ifsertao-pe.edu.br/public/sobre/hacktown>. Acesso em: 20 jan.2020.

IF SERTÃO PE. INSTITUTO FEDERAL EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Trilhas da Extensão. Petrolina**. IF Sertão-PE, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/474>. Acesso em: 20 jan. 2020.